

O estágio curricular como espaço de troca de saberes e de enriquecimento formativo: o desafio da criação de manuais discentes em curto prazo

The curricular internship as a space for knowledge exchange and educational enrichment: the challenge of creating student manuals in a short timeframe

Amanda da Silva AQUINO¹
Ligia Beatriz Carvalho de ALMEIDA²

Resumo

Relata-se experiência vivenciada durante estágio curricular com o processo de criação do *Manual SIGAA Para Discentes de Graduação* e o *Manual SIGAA Módulo Estágio Para Discentes de Graduação 2024*. Eles foram os meios de comunicação utilizados pela Pró-Reitoria de Ensino (PRE) para agilmente orientar os estudantes de graduação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a efetuar o primeiro acesso e solicitar suas matrículas no novo sistema implantado na instituição. Permitiu também que entendessem os procedimentos disponíveis no módulo estágio. Nesse contexto, o processo criativo resultou em materiais funcionais e de cunho orientador. Destaca-se, no artigo, a contribuição do design e da educomunicação no processo produtivo, na criação do layout e na diagramação dos manuais, voltados ao alcance dos objetivos de comunicação institucional.

Palavras-Chave: Estágio Curricular. Comunicação Social. Educomunicação. Design. Manual SIGAA.

Abstract

This article reports on the experience gained during an internship with the creation process of the *SIGAA Manual for Undergraduate Students* and the *SIGAA Internship Module Manual for Undergraduate Students 2024*. These were the means of communication used by the Dean of Undergraduate Studies (PRE) to quickly guide undergraduate students at the Federal University of Campina Grande (UFCG) to access the system for the first time and request their enrollment in the new system implemented at the institution. It also allowed them to understand the procedures available in the internship module. In this context, the creative process resulted in functional and guiding materials. The article highlights the contribution of design and educommunication in the production process, in the creation of the layout and in the composition of the manuals, aimed at achieving the objectives of institutional communication.

Keywords: Curricular Internship. Social Communication. Educommunication. Design SIGAA Manual.

¹ Graduanda em Comunicação Social - Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: amanda.aquino@estudante.ufcg.edu.br

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ligia.beatriz@professor.ufcg.edu.br

Introdução

Este é um relato de experiência centrado na prática de estágio curricular não obrigatório, compreendendo-o na perspectiva de troca entre saberes teóricos e práticas profissionais. Durante o estágio, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), por meio da Pró-Reitoria de Ensino, precisou orientar, em curto prazo, a sua comunidade estudantil, composta por mais de dezessete mil estudantes, a realizar procedimentos em um novo sistema acadêmico, iniciando o processo de migração do sistema antigo da instituição para o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que administra, organiza e integra a gestão de processos acadêmicos, como matrículas, registros de disciplinas, controle de notas, emissão, de históricos acadêmicos, entre outros serviços relacionados ao funcionamento da vida acadêmica na universidade.

Diante da demanda de informar os discentes sobre os novos procedimentos, o produto de comunicação escolhido foi o manual. Decidiu-se que, por seu potencial de padronizar as informações e por permitir uma rápida circulação, ele seria efetivo para orientar a comunidade estudantil, ao demonstrar o passo a passo para a execução dos procedimentos acadêmicos, permitindo ao discente usufruir de suas funcionalidades.

O processo criativo dos manuais teve como objetivo oferecer materiais de apoio atrativos, de fácil compreensão e acessíveis, utilizando formas geométricas e tipografia legível. Igualmente importante foi dar destaque ao logotipo da Pró-Reitoria de Ensino e da Coordenação de Programas e Estágios (CPE), para fortalecer a identidade e favorecer a comunicação do setor com a comunidade acadêmica.

O contexto criou um campo fértil para a troca de experiências entre os saberes acadêmicos da estagiária, bacharelada do curso de Comunicação Social com linha de formação em educomunicação e os saberes dos profissionais da PRE, possibilitando colocar em prática ações construtivas, tornando a experiência uma rica oportunidade profissional, permitindo que se pudesse inter-relacionar saberes dos campos da educomunicação, do design, assim como usar técnicas de pesquisa.

Comunicação organizacional

O alcance de resultados positivos na comunicação organizacional e no desenho de estratégias de comunicação é dependente do reconhecimento da centralidade que a comunicação ocupa nos processos organizacionais e na construção da cultura

organizacional, cultura esta que é forjada nas relações interpessoais entre os diversos públicos de interesse.

Silva, Ruão e Gonçalves (2020) elaboraram um estudo de estado da arte da Comunicação Organizacional e demonstraram a evolução dos estudos sobre a temática, em que a comunicação deixa de ser concebida como funcional e passa a ocupar o *status* de organizacional, a partir da identificação de que exerce a função de elemento constituinte das organizações. Elas destacam que “as organizações são produtos das práticas de comunicação de seus membros” (Silva, Ruão, Gonçalves, 2020, p. 111).

Para autores como Margarida Kunsch, é a comunicação que mantém viva as organizações. Ela afirma que “as organizações, como ‘organismos vivos’, são formadas por pessoas que se comunicam entre si e que, por meio de processos interativos, viabilizam o sistema funcional para sobrevivência e consecução dos objetivos organizacionais em contexto de diversidades, conflitos e transações complexas. Portanto, sem comunicação, as organizações não existiriam” (Kunsch, 2022, p. 230).

Assim, a comunicação organizacional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na manutenção da imagem institucional coesa e assertiva. Segundo Teresa Ruão (2016), “a comunicação organizacional não é apenas um instrumento de transmissão de informações, mas um processo dinâmico que envolve a interpretação, o engajamento e a adaptação contínua entre a organização e seu ambiente”.

Esses valores, articulados às concepções da Gestão da Comunicação Educomunicativa, alimentaram o processo comunicacional que resultou na publicação dos Manuais. A gestão educomunicativa, assentada nas ideias de Paulo Freire (1987), é caracterizada pela natureza dialógica, horizontalizada e participativa e privilegia o social, o coletivo e o humano. Incluída em ações no campo da comunicação organizacional, torna-se uma grande aliada no desenvolvimento dos processos comunicativos.

Educomunicação

A educomunicação tem se consolidado como uma ferramenta potencializadora e importante na criação de materiais gráficos, promovendo a expressão, a comunicação, a transmissão da informação e a aprendizagem. Schaun (2002) reforça que a educomunicação permite a construção coletiva do conhecimento ao integrar os campos da Educação e da Comunicação, valorizando as práticas participativas. Nesse sentido,

Almeida (2024) em seus estudos tem abordado a relevância dessa articulação e como ela pode impactar positivamente a compreensão do conteúdo.

O trabalho do educador destaca-se por sua atuação em múltiplas áreas, entre elas está a produção midiática educativa, que valoriza a criação de conteúdos que envolvam os sujeitos no processo, interagindo com formatos e linguagens contemporâneas. Adota a perspectiva freireana, que faz com que o produtor se insira no universo do interlocutor, entendendo a sua perspectiva. Assim, permite à mensagem alcançar alto coeficiente comunicativo, ao contemplar a linguagem e a cultura do usuário.

A educação orienta a produção midiática educativa com o uso de linguagens multimodais, auxiliando nas formas de transmissão e apropriação da informação. Assim, no setor institucional, a gestão educacional colabora para o estabelecimento de uma comunicação ampliada e acessível. A produção de materiais gráficos na perspectiva da educação valoriza a participação e a criação coletiva.

Nesse sentido, a educação impacta o processo comunicativo, proporcionando a conexão com o público-alvo e o alcance dos objetivos delimitados. Sendo assim, os manuais desenvolvidos permitem que os discentes compreendam os processos e realizem os procedimentos necessários no SIGAA, inserindo-se de fato no ecossistema de aprendizagem universitário.

Ismar Soares enfatiza o papel decisivo do pensamento educacional ao colocar como central o interesse coletivo e adotar processos de produção permeados pelo diálogo "o interesse coletivo passa a ser mais importante e central que o individual. Sendo assim, pode-se dizer que a dinâmica do diálogo está, na verdade, expressamente voltada para redes colaborativas de pensamento entre pares" (Soares, 2021, p. 204). Conclui-se que para a comunicação eficaz, é fundamental fomentar um ambiente que valorize a ação coletiva, o que ocorreu nos processos dialógicos mantidos durante a produção e acabou se refletindo sobre a forma e o conteúdo dos manuais.

Intersecções entre Comunicação Social X Design da Informação X Design Educacional

O design da informação desempenha uma função fundamental na estruturação e organização do conteúdo, visando utilizar elementos de forma assertiva que facilite a

percepção e a compreensão da informação. Segundo a Sociedade Brasileira de Design da Informação (SBDI), o Design de Informação se caracteriza como:

Design da Informação é uma área do Design cujo propósito é a definição, planejamento e configuração do conteúdo de uma mensagem e dos ambientes em que ela é apresentada, com a intenção de satisfazer as necessidades informacionais dos destinatários pretendidos e de promover eficiência comunicativa (SBDI, 2020, n.p.)

Nesse sentido, é importante mencionar a perspectiva do design da informação no âmbito da Comunicação Social, pois o instrumento de trabalho de ambos é a informação. A forma de difusão de conteúdo envolvendo a interação humana interliga as áreas com o objetivo de promover ações mais assertivas e materiais diversos, no intuito de apurar e promover uma comunicação eficiente, atendendo as necessidades informacionais.

A Comunicação Social atua com a disseminação e a estruturação do conteúdo, considerando aspectos éticos, midiáticos e socioculturais. O design da Informação se ocupa da organização das peças, do conteúdo, proporcionando a experiência visual e a organização funcional do material desenvolvido. A Comunicação Social é essencial por definir o que se quer comunicar, a mensagem, o sentido e o propósito da mensagem, enquanto o Design se dedica a formular a melhor maneira de apresentar a mensagem.

Segundo Arnheim (2001), a percepção visual não é apenas uma reação passiva a estímulos, mas um processo ativo de organização mental. Assim, o autor afirma que “ver é pensar”, reforçando que os elementos visuais carregam significados estruturais e cognitivos, o que os torna parte essencial do processo comunicacional. De modo, que o design, ao estruturar visualmente os conteúdos definidos pela comunicação, constrói sentido tanto quanto um texto ou uma fala.

Adicionalmente, ao trabalhar com o desenvolvimento de um produto midiático educativo digital, considera-se os princípios do Design Educacional. Seus fundamentos estabelecem os fatores centrais para as decisões que envolvem o desenvolvimento de materiais educativos, que são: o público-alvo, as metas de aprendizado, as limitações tecnológicas e os recursos à disposição e serão determinantes para que o projeto se ajuste às demandas particulares dos estudantes e ao ambiente educativo onde será disponibilizado (Raguze, 2016).

Filatro e Cairo (2017), considerando o Design Educacional para a criação de materiais educativos, propõem que se percorra etapas representadas pelo acrônimo ADDIE (análise, design, desenvolvimento, implementação, avaliação), definidas pelas

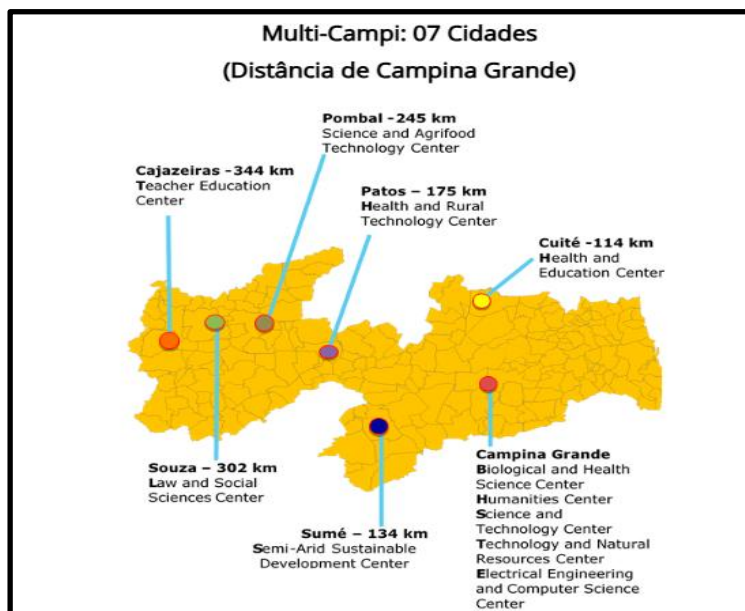
autoras como: 1) análise, quando são definidos os objetivos de aprendizagem, o perfil do público-alvo e a ideia do projeto; 2) design - seleção e organização do conteúdo; 3) desenvolvimento - criação do produto didático, com a alocação do conteúdo nos *templates*; 4) implementação, publicação e a avaliação do material digital: teste e avaliação do conteúdo por especialistas e pelo público alvo, obtendo os necessários *feedbacks*. Todos esses fatores subsidiam o trabalho do educador, inserido no campo da comunicação organizacional e do design da informação. A união dessas áreas permite uma construção mais abrangente, potencializando o fator comunicativo, transformando dados e conteúdos complexos em mais acessíveis, garantindo um processo de criação mais eficaz, dialogando com a necessidade presente.

O contexto da produção dos manuais

Inicialmente é importante compreender as circunstâncias que envolveram o projeto, pois um fator determinante era o prazo requerido para o desenvolvimento dos manuais, estabelecido em função da data de início para implementação do SIGAA em processos acadêmicos na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), gerando a necessidade de que os materiais ficassem prontos em torno de um mês.

Os manuais foram desenvolvidos no formato digital, pois teriam que ser direcionados para todos os campi da universidade, geograficamente distantes entre si, como mostra a Figura 1. Se fosse impresso, a distribuição seria mais onerosa e demorada.

Figura 1. Mapa ilustrativo da distribuição dos campi da UFCG

Fonte: UFCG³.

O perfil do público estudantil também é bastante heterogêneo, uma vez que a universidade possui, atualmente, 98 cursos de graduação distribuídos entre os campi e aproximadamente 17.000 estudantes matriculados. Esse número abrange tanto os cursos de graduação quanto os de pós-graduação, ressaltando que os dados podem variar conforme período vigente e a quantidade de ingressantes e dados atualizados no sistema.

O processo de criação

Em um contexto tão desafiador, o trabalho em equipe exigiu integração, dedicação e empenho de todos os participantes. No prazo de 30 dias, todo o processo foi desenvolvido, envolvendo reuniões, alterações, revisões e ajustes. A produção dos manuais foi conduzida com base em algumas abordagens metodológicas da proposta de Filatro e Cairo (2017), que propuseram diversas etapas essenciais para o desenvolvimento de materiais educativos eficazes, que envolvem: a) definição do objetivo e do público-alvo; b) revisão de literatura e pesquisa de referências; c) delimitação e estruturação do conteúdo; d) linguagem; e) tom de voz (formal, informal, técnico); f) tipografia; g) cores; h) marca; i) acessibilidade; j) formatos alternativos; k) design e layout; l) validação e

³ Disponível em: <https://sai.ufcg.edu.br/index.php/en/meet-ufcg.html>.

revisão; m) estratégias de avaliação; n) planejamento da distribuição e atualização. Essa proposta foi adaptada às condições contextuais, garantindo a funcionalidade e acessibilidade dos manuais.

Alguns parâmetros foram ajustados previamente. Estabeleceu-se que o objetivo seria orientar os discentes de graduação e fornecer materiais de apoio. Os manuais partiram do princípio de demonstrar, passo a passo, as funcionalidades contidas no sistema, considerando o primeiro acesso ao SIGAA, a solicitação de matrícula e os procedimentos do módulo estágio.

A definição do público-alvo favoreceu-se pela participação ativa de três discentes, que estagiaram na PRE durante todo o processo de produção. Por serem estudantes da UFCG, elas compartilhavam o universo dos interlocutores, o que, aliado aos princípios da educomunicação, contribuiu significativamente. A percepção das estagiárias, favoreceu a integração entre a Pró-Reitoria de Ensino e o seu público-alvo, garantindo maior aderência e coesão na comunicação.

A escolha do formato digital levou em consideração a acessibilidade, pois a qualquer hora e lugar o discente pode acessar o conteúdo, por meio de computadores, tablets ou smartphones, facilitando a consulta rápida. Ademais, diferentemente dos manuais impressos, os digitais podem ser atualizados com mais facilidade, garantindo que os estudantes sempre tenham acesso à versão atualizada, além da facilidade na divulgação e compartilhamento. Portanto, foi definido que o formato digital seria o melhor e o mais sustentável, reduzindo custos e tempo de produção.

O conteúdo passou por ajustes durante todo o desenvolvimento, fator importante para alinhar a informação e estruturar o conteúdo final de ambos os manuais. O design da informação guiou processos e auxiliou na organização, atuando de forma integrada ao design educacional, proporcionando um conjunto eficaz voltado aos materiais, o que enriqueceu a criação e a produção.

A educomunicação teve papel fundamental ao promover uma abordagem colaborativa, incentivando a participação ativa da equipe no desenvolvimento do manual. A gestão educacional destacou-se no processo por auxiliar na tomada de decisões e na mediação da comunicação no âmbito institucional, fortalecendo a construção de um material acessível, alinhado às necessidades dos discentes.

Quanto à distribuição, foram utilizadas diferentes estratégias. Primeiramente, os manuais foram disponibilizados para download no portal oficial da Pró-Reitoria de

Ensino. Na sequência, foram encaminhados via e-mail institucional e divulgados no Instagram dos perfis oficiais da PRE e da CPE. Essas ações tornaram mais ágil e completo o processo de distribuição dos manuais.

Tipografia

A escolha da tipografia foi um elemento importante para a comunicação visual dos manuais. Optou-se pela fonte Montserrat, criada pela designer Julieta Ulanovsky, inspirada nos cartazes e sinais antigos do bairro de Montserrat, em Buenos Aires, Argentina. Tipografia conhecida por não ter serifa e ser visualmente atrativa, de fácil compreensão e leitura (Napoleão, Braviano, Amado, 2021).

Como pode ser conferido nas Figuras 2 e 3 a seguir, no desenvolvimento da capa de ambos os manuais, foi inserida a fonte Montserrat maiúscula, parte em negrito, evidenciando o título com a função de incluir a diferenciação visual, pois o uso do negrito é uma estratégia para guiar o leitor e criar foco específico em títulos.

O ano de publicação foi inserido no formato vertical, adotado com o intuito de destacar essa informação, trazendo um aspecto diferencial para a construção da capa. Além disso, quebra a convencionalidade e traz uma abordagem visual mais contemporânea para o layout, sem perder a funcionalidade e o equilíbrio geral da peça.

Ademais, na tipografia do título usa-se o branco que funciona de forma eficiente em um fundo colorido, destacando a informação dos demais elementos presentes. A aplicação cromática se alinha aos princípios do design da informação, que compõe o uso da cor como ferramenta de orientação e diferenciação, de modo a contribuir para uma experiência de leitura mais fluida (Lupton, 2010).

Figura 2. Capa



Figura 3. Contracapa

Fonte: Arquivo pessoal

A estrutura do manual SIGAA para discentes de graduação

- Capa e contracapa: na capa o logotipo da Pró-Reitoria de Ensino, foi alocado à esquerda, com alta dimensão, equilibrando o layout e trazendo visibilidade. Acima, no canto superior esquerdo, está o logotipo da UFCG, contemplando o vínculo entre PRE e UFCG, acompanhada pela descrição institucional para distribuição. A posição do logo foi definida para reforçar a identidade da Pró-Reitoria de Ensino, evidenciando o setor responsável pelo desenvolvimento do material, ao mesmo tempo que integra as informações necessárias para a capa. A contracapa segue a mesma composição do esquema visual, com a mesma tipografia e cores, auxiliando no acabamento visual e nos créditos destinados ao setor e a universidade.
- Cor: o tom de azul #76BEEA é um azul claro e suave, com aparência vibrante, por essas características, foi utilizado na capa e contracapa do manual. Além de fazer parte da cartela de cores da identidade visual da Pró-Reitoria de Ensino e representar o setor, transmite a sensação de serenidade, proporcionou uma aplicação coesa e representativa.
- Página do Sumário: no desenvolvimento criativo da página do sumário foi utilizado um octógono regular, pois sua forma geométrica auxilia na construção de formas e aspectos visuais, possibilitando destacar elementos e realizar ajustes que integrem a funcionalidade. Na página, a forma geométrica não é introduzida totalmente, ela é a

ponte para uma nova forma que é inserida mediante adaptações e diagramação, passando por modificações de altura e largura. A cor utilizada é o azul #357FC1 que faz parte da cartela de cores da identidade da Pró-Reitoria de Ensino também. Se trata de um tom de azul médio com um leve toque acinzentado, equilibrado entre o claro e o escuro, transmitindo a sensação de confiança, funcionando bem para destacar elementos e títulos. As Figuras 4 e 5 apresentam a utilização da forma geométrica:

Figura 4. Modificações de altura e largura

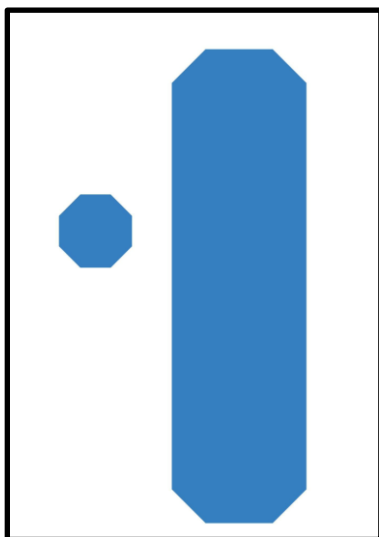
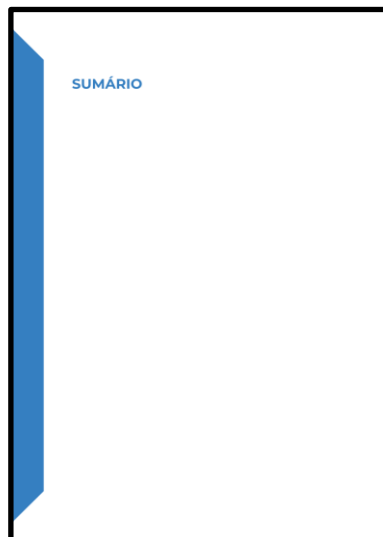


Figura 5. Ajuste na página



Fonte: Arquivo pessoal

- Página de apresentação: no processo criativo da página de apresentação foi adotado o paralelogramo que é uma forma geométrica que possui quatro lados, onde os lados opostos são paralelos e iguais em comprimento, sua inserção possui alterações no tamanho, largura e posicionamento na página. Além disso, a variação proposital inserida na forma, possui adaptação que reflete princípios da teoria de *gestalt*, que valoriza a percepção e a proximidade, alinhando fatores essenciais para a leitura eficiente de elementos visuais (Arnheim, 2001). De modo, que a forma não atua somente como elemento estético, mas como parte do sistema comunicativo do design, contribuindo para organização visual da página, como se nota nas Figuras 6, 7 e 8.

Figura 6. Modificações

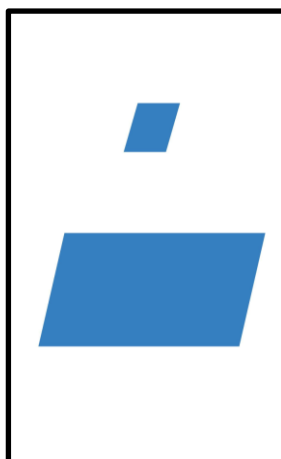
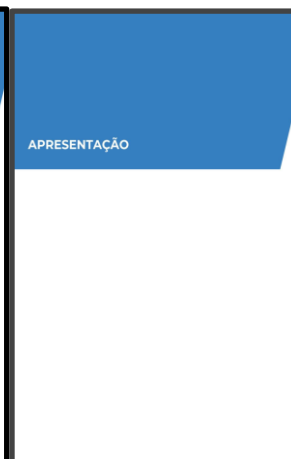


Figura 7. Adaptações



Figura 8. Ajuste na página



Fonte: Arquivo pessoal

Presença de marca páginas

Nas páginas, a presença constante do logotipo da Pró-Reitoria de Ensino, reforça a identidade institucional, contribuindo para o reconhecimento da autoria do material. Ao todo, o manual possui 34 páginas, com 30 delas identificadas com a marca de página. Sendo assim, o logotipo é posicionado nas páginas que contêm o conteúdo do manual, com uma linha reta horizontal, aplicada como guia. Como demonstrado na Figura 9, a linha, esteticamente, integra o espaço, mas também exerce a função de estruturar a composição dos elementos e auxiliar o olhar do leitor. Segundo Dondis (1973), elementos simples como linhas e formas geométricas, são fundamentais para criar estrutura visual, condução da leitura e equilíbrio na composição.

Figura 9. Marca das páginas



Fonte: Arquivo pessoal

O *mockup*, apresentado na Figura 10, traz o resultado, refletindo não só a identidade da Pró-Reitoria de Ensino e da UFCG, mas também a comunicação do setor com a comunidade estudantil, promovendo um material de apoio à comunidade. A organização dos elementos garante que o manual cumpra o papel de ser um recurso

funcional, sendo uma ferramenta útil e de qualidade para os discentes. O processo de criação integrou abordagens que se complementam e que conseguiram construir um processo mais amplo, possibilitando vivenciar uma experiência ímpar no âmbito do estágio.

Figura 10. *Mockup* Ilustrativo



Fonte: Arquivo pessoal

O manual SIGAA módulo estágio para discentes de graduação 2024

Durante o processo de criação do manual referente ao módulo estágio, percebeu-se a necessidade de oferecer um material direcionado e específico para os procedimentos de estágio curricular obrigatório e não obrigatório, com o objetivo de orientar quanto ao Pré-Cadastro de Estágio e o Gerenciamento de Estágio no SIGAA. Este manual possui 19 páginas, com o passo a passo da utilização e realização de ações iniciais pelos discentes.

A composição criativa foi guiada de forma similar à do primeiro manual, com a mesma equipe, porém trazendo informações de responsabilidade da Coordenação de Programas e Estágios (CPE), que é um setor administrativo dentro da Pró-Reitoria de Ensino. A estruturação do esquema visual, adotou o logotipo da CPE, com o objetivo de

estabelecer a comunicação e o apoio entre a CPE e os discentes de graduação, trazendo cores identitárias do logotipo.

A estrutura do módulo estágio

- Layout: o layout seguiu o mesmo processo criativo do *Manual SIGAA Para Discentes de Graduação*, diferenciando-se pelas cores e estruturação do conteúdo, que foi específica para o módulo, exposto na Figura 11.
- Cores: a cor utilizada na capa e contracapa é o azul #7195D7, que tem uma leve saturação que pode puxar sutilmente para tons violáceos e similares, como tons de lavanda. Com o branco da tipografia da capa, cria-se um contraste que destaca a informação, o que traz uma composição interessante para o manual. Ademais, a contracapa apresenta os créditos finais, com a mesma cor da capa. A cor das páginas do Sumário, Apresentação e Introdução é a #779BDA, que é uma tonalidade de azul-claro, muito próxima da #7195D7, mas com um pouco mais de brilho e saturação, pertencente à linha dos azuis que lembram lavanda, com toque acinzentado.

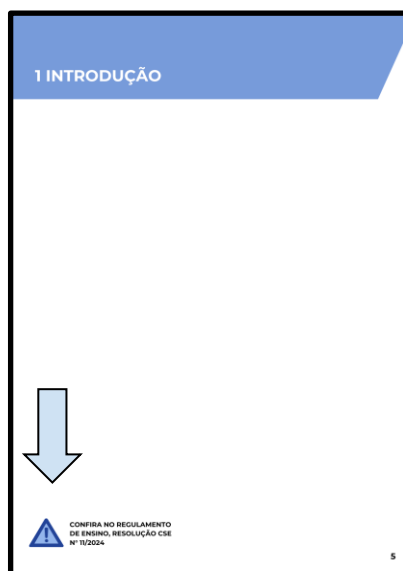
Figura 11. Esquema visual



Fonte: Arquivo pessoal

- Página de Introdução: o desenvolvimento desta página, se alinha a necessidade de acompanhar a organização do conteúdo. Adotando também o paralelogramo, como no processo criativo da página de apresentação do *Manual SIGAA Módulo Estágio Para Discentes de Graduação*, relatado no item *A estrutura do Manual SIGAA Para Discentes de Graduação*. A sinalização inserida na página, indicada pela seta na Figura 12, refere-se a uma orientação para chamar a atenção dos discentes, no intuito de incentivar o acesso ao regulamento de ensino.

Figura 12. Página de Introdução



Fonte: Arquivo pessoal

- Marca de páginas: nas páginas, a presença constante do logotipo da Coordenação de Programas e Estágios, reforça a identidade institucional, seguindo o mesmo sentido da marca do *Manual SIGAA Para Discentes de Graduação*, para o reconhecimento da autoria do material também. Ao todo, o manual possui 13 páginas identificadas com a marca. A Figura 13 demonstra como a marca foi aplicada.

Figura 13. Logo e linha



Fonte: arquivo pessoal

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi abordar a experiência vivenciada no estágio curricular não obrigatório com a criação de manuais acadêmicos, descrevendo o processo de desenvolvimento e refletindo sobre como o imbricamento do design e da educomunicação, alinhados ao desenvolvimento da produção das mídias educativas, colaboraram para o alcance de objetivos de comunicação institucional e para a formação da estagiária.

O fator urgência, que contribuiu para que o contexto fosse mais desafiador, é comum no mundo do trabalho dos comunicadores sociais. Assim, a necessidade de acelerar o desenvolvimento criativo dos manuais e adotar uma dinâmica ágil de produção para atender às demandas informacionais da comunidade estudantil, possibilitou à estagiária vivenciar o cotidiano produtivo das organizações. A busca por soluções criativas para necessidades de comunicação no ensino superior, fortaleceu a experiência e a compreensão das práticas profissionais pela estagiária.

Do ponto de vista da Instituição, o processo amalha bons resultados. O objetivo de comunicação, considerado pilar essencial no momento de implantação do SIGAA na universidade, tem se concretizado. Os manuais têm contribuído para o entendimento e a adaptação da comunidade acadêmica ao sistema de gestão da vida acadêmica na UFCG.

Constatou-se os benefícios da articulação produtiva entre o Design e a Educomunicação. Juntos demonstraram ser essenciais para o desenvolvimento dos manuais. Para além de um resultado estético, os manuais foram fruto de um trabalho colaborativo da equipe (PRE), que oportunizou a construção coletiva de conhecimentos e fortaleceu processos institucionais. Desde o momento de publicação, em novembro de 2024, no portal da Pró-Reitoria de Ensino da UFCG, os manuais têm prestado importante contribuição aos discentes da Instituição de Ensino.

Sob a ótica do avanço da ciência e da pesquisa no campo de conhecimento da educomunicação e da comunicação social, o exercício de relatar academicamente o processo vivenciado também impactou na formação da estudante e no seu desenvolvimento profissional, pois permitiu refletir sobre as vivências e sistematizar as informações, fomentando o diálogo entre conhecimentos teóricos, práticos.

Referências

- ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em Educomunicação**. Campina Grande: EDUFCEG, 2024. Disponível em: <https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/229>. Acesso em: 05 jun. 2025.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.
- FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais: design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Estratégias comunicativas nos processos de parcerias para implementação da Agenda 2030 da ONU. **Organicom**, v. 19, n. 39, p. 16-31, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.22382593.organicom.2022.200234>. Acesso em: 06 maio 2025.
- LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: um guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- NAPOLEÃO, Eduardo; BRAVIANO, Gilson; AMADO, Pedro Manuel Reis. Uma relação entre tipografia, cultura e lugar na América do Sul. In: Valterlei Borges. (Org.). **Identidade e diferença na América Latina: perspectivas culturais e midiáticas**. 1ed. Rio de Janeiro: Provisório Produções: Modi Produções, 2021, pp. 124-143.
- RAGUZE, Tiago. **Percepção visual: design e tecnologia aplicados à geometria descritiva**; 2016; Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- RUÃO, Teresa. **A organização comunicativa: teoria e prática em comunicação organizacional**. Braga: Editora CECS, 2016.
- SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Salvador: EDUFBA, 2002.
- SILVA, Sônia; RUÃO, Teresa; GONÇALVES, Gisela. O estado da arte da comunicação organizacional: as tendências do século XXI. In: **Observatório (OBS*)**. 2020; Vol. 14, No. 4. pp. 98-118.
- SOARES, Ismar de Oliveira. O Humano na dinâmica da Comunicação: o convite da educomunicação. In: PUNTEL, Joana T.; EQUIPE DO SEPAC (Orgs). **O humano na dinâmica da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2021. pp 201-222.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO (SBDI). **Definições**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://sbd.org.br/definicoes/>. Acesso em: 05 jun. 2025.